

## A Atualidade

de Ruy

8. III.

Raul Pilla

57

**R**UY Barbosa é sempre atual. Na sua obra portentosa, tanto mais admirável, quanto exclusivamente determinada pelas necessidades da ação, encontram-se conceitos, conselhos, advertências, objurgatórias, que se diriam ditadas na presente situação do país.

E' que desde a sua morte, em parte, certamente, por sua morte, o Brasil só tem mudado para pior. A sua lúcida inteligência e a sua fina sensibilidade viam, sentiam e denunciavam, ainda em germe, os males que depois avassalaram o organismo nacional. Tudo quanto êle disse há quarenta, há cinquenta anos, cabe ainda melhor hoje, do que ontem. Basta reler qualquer dos seus trabalhos, para verificar que as suas palavras não perderam, antes ganharam oportunidade.

Ouçamo-lo, quase ao acaso. «Com as consciências cheias de escrúpulos e vazias de firmeza é que o punhal inconsciente dos maus conta para salvo-conduto das suas obras».

Quem logo não vê ser esta a origem de muitos de nossos males? Consciências cheias de escrúpulos e vazias de firmeza, tivemos-las em 1945, quando era necessário extirpar os tentáculos de uma ditadura; tivemos-las em 1954, quando era necessário sanear o país da corrupção que o estava dissolvendo. Ruy sentira muitas vêzes a tragédia da sua impotência, não ante o punhal dos maus, que sabia arrostar, mas ante a escrupulosa passividade dos que também deveriam enfrentar o mal e com êle se acumpliciavam. O que então sentia, sentiria êle agora com centuplicada intensidade ao ver como, graças à inconsciente passividade dos bons, tem crescido a audácia dos maus. Movimentos, que deveriam ser uma renovação, deram, por isto, em uma regressão ou retôrno.